

Sem recursos, museus fecham no fim de semana

Fotos: Sebastião Pedra

VÂNIA RODRIGUES

A recém-criada Secretaria de Turismo (Setur) vai ter muito trabalho para incrementar um dos principais atrativos de turismo da cidade: os museus. Por falta de pessoal, verba e segurança, a maioria deles só funciona de segunda a sexta-feira. Nos finais de semana e feriados, exatamente quando a cidade recebe os turistas ou quando o brasiliense tem tempo de conhecê-los, as portas estão fechadas. Alguns, como o Museu Histórico de Brasília, não têm condições sequer de funcionar durante a semana.

A coordenadora de museus da Secretaria de Cultura, Alaíde Santana, argumentou que a crise no setor é intensa e as dificuldades no caso dos museus administrados pela Fundação Cultural passam até mesmo pela falta de verba para pagar conta de água e luz. "Sabemos da importância dos museus e estamos tentando fazer o máximo para mantê-los abertos, mas, infelizmente, neste País cultura é considerada supérflua", lamentou. Alaíde admitiu que ela mesmo já passou pelo constrangimento de levar visitantes a alguns museus e encontrá-los fechados.

Panteão — Para não fechar o Panteão da Liberdade a Fundação Cultural optou em deixar o Museu Histórico de Brasília desativado. As recepcionistas do Panteão estão de férias e de licença-prêmio, como não havia como requisitar ou contratar substitutos, a saída foi fechar temporariamente o Museu Histórico para que as recepcionistas de lá atendessem no Panteão. "O número

de visitantes do Panteão é superior, por isso tomamos essa decisão", justificou Alaíde, acrescentando que está em andamento um convênio para a consolidação do sistema único de museus do DF para fortalecer e incrementar o setor.

Alaíde Santana disse também que vários museus que funcionam somente durante a semana, abrindo no máximo um expediente aos sábados, não são administrados pela fundação. Os museus do Banco Central, dos Correios e Telégrafos ou da Imprensa Nacional, por exemplo, são gerenciados pelas próprias empresas e seguem o horário do funcionalismo público. "Não podemos obrigar-los a abrir, a não ser que contribuíssemos com a contratação de pessoal específico para trabalhar nesses dias", explicou. Alaíde disse, entretanto, que vem tentando sensibilizá-los para a importância do funcionamento em finais de semana.

A responsável pela divulgação do Museu de Valores do Banco Central, Isabel Lopes, disse que vontade de abrir o museu aos domingos não falta. "Mas é complicado", admite. Isabel disse que além da preocupação com a segurança — é preciso um esquema especial — os funcionários não foram contratados para trabalhar domingo. Ela acrescenta que talvez pelo fato de vários museus não funcionarem nos finais de semana a visitação do sábado não é muito expressiva. O maior fluxo é durante a semana. "Mas acreditamos que com uma boa divulgação e com o hábito de funcionar os museus podem ser um bom atrativo para os turistas".



O Museu Postal funciona no horário de expediente da empresa e o Panteão da Liberdade consegue trabalhar com servidores emprestados

